



CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA FREIRIANA AO DEBATE E DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

SOUZA, Isaura Lays Sá Fernandes de¹
LIMA, Marcos Ricardo de²

Grupo de Trabalho (GT): GT 3 – Políticas Públicas e Gestão da Educação

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de pesquisa bibliográfica acerca das contribuições da pedagogia freiriana para a construção de Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) que fortaleçam a gestão escolar democrática e participativa. A investigação, fundamentada em revisão sistemática da literatura (2013–2023) e analisada por meio da Análise Textual Discursiva, buscou identificar tendências, desafios e princípios aplicados à gestão escolar. Os resultados evidenciam que a pedagogia de Paulo Freire, ao valorizar diálogo, participação ativa e emancipação dos sujeitos, amplia a compreensão do PPP como instrumento vivo e transformador, e não apenas burocrático. Apesar das resistências culturais, descontinuidades políticas e lacunas na formação de gestores, observa-se que a gestão democrática, alicerçada em princípios freirianos, constitui elemento essencial para a consolidação de práticas educacionais inclusivas, críticas e socialmente comprometidas. O estudo reforça a atualidade do legado freiriano para uma educação pública emancipatória e comprometida com a justiça social.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Projeto Político-Pedagógico. Paulo Freire. Educação emancipatória.

INTRODUÇÃO

A pedagogia freiriana permanece como uma das mais relevantes referências para compreender a educação como prática de liberdade, diálogo e transformação social (Saul, 2016). No cenário brasileiro, marcado por tensões entre centralização administrativa e demandas por participação, a gestão democrática escolar consolida-se como eixo fundamental das políticas educacionais (Costa; Paulo, 2021).

Este estudo, originado em um Trabalho de Conclusão de Curso em Gestão Educacional, analisa as contribuições do pensamento de Paulo Freire para a construção de PPPs democráticos e participativos. A escolha do tema justifica-se pela relevância em tempos de retrocessos sociais e pela necessidade de reafirmar a educação como prática política, ética e emancipadora. O trabalho dialoga com a temática central do XI EPEAL – Educação, Pesquisa e Compromisso Social, que convoca a pesquisa acadêmica como instrumento de resistência e transformação social.

¹ Universidade Federal de Alagoas (Campus do Sertão). E-mail: layssfernandess@gmail.com

² Professor/Orientador. Universidade Federal de Alagoas (Campus do Sertão). E-mail: marcos.lima@delmiro.ufal.br





OBJETIVOS

Geral: analisar como a pedagogia de Paulo Freire pode contribuir para a construção de PPPs que promovam uma gestão democrática e participativa.

Específicos: a) identificar tendências nas pesquisas sobre PPP e Gestão Democrática à luz da pedagogia freiriana (2013–2023); b) apontar princípios freireanos relevantes para a construção de PPPs; c) compreender desafios e potencialidades de sua aplicação na prática escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A gestão democrática na escola pública brasileira constitui-se como um processo histórico e político marcado por disputas de poder. Segundo Freitas (2016), desde o período colonial, a educação esteve a serviço de interesses elitistas, passando por práticas excluidentes no Império, pela centralização da ditadura militar e, mais recentemente, pelo reconhecimento da gestão democrática como princípio legal na Constituição de 1988 (Brasil, 1988) e na LDB de 1996 (Brasil, 1996).

Rocha e Magalhães (2023) lembram que a defesa da participação escolar remonta ao Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) e foi fortalecida na redemocratização dos anos 1980, embora conviva até hoje com influências empresariais, como a Gestão da Qualidade Total. Libâneo (2011) e Torres (2001) apontam que organismos internacionais, como o Banco Mundial, redirecionaram políticas educacionais para uma lógica economicista, priorizando resultados em detrimento da emancipação.

Sander (2007) e Silva (2016) ressaltam que a efetividade da gestão democrática depende da criação de espaços colegiados e da participação comunitária, frequentemente enfraquecida por interesses administrativos e políticos. Nesse sentido, Paro (2008) e Rodrigues e Silva (2021) reforçam que a participação deve abranger todas as etapas do processo decisório.

A contribuição de Paulo Freire (1987; 1996) revela-se central. Sua pedagogia crítica defende a educação como prática política, pautada no diálogo, na consciência crítica e na





emancipação coletiva. Assim, o PPP, quando inspirado em Freire, torna-se instrumento de resistência e transformação, em sintonia com os ideais da gestão democrática.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

O estudo adotou abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão sistemática da literatura realizada no Portal de Periódicos da CAPES, no segundo semestre de 2023. O recorte temporal compreendeu o período de 2013 a 2023, contemplando debates sobre políticas educacionais, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Plano Nacional de Educação (PNE) e princípios democráticos.

Foram incluídos artigos publicados no Brasil, concluídos e vinculados às Ciências Humanas, que utilizassem Paulo Freire como referencial central. Após levantamento de 72 publicações, a amostra final reuniu 22 artigos científicos.

A análise foi conduzida pela Análise Textual Discursiva (ATD) (Moraes; Galiazzi, 2006), em três etapas: *unitarização*, *categorização* e elaboração de *metatextos*. Emergiram duas categorias centrais: (a) o PPP como diálogo, transformação e construção coletiva; e (b) os princípios freireanos como base da gestão democrática.

No aspecto ético, foram respeitados os princípios de integridade acadêmica, utilizando apenas dados secundários de domínio público.

RESULTADOS

A análise evidenciou que o PPP, quando elaborado de forma participativa, amplia o diálogo, fortalece a identidade escolar e contribui para a emancipação dos sujeitos. Estudos como os de Saul e Saul (2013), Titton e Pacheco (2015) e Assunção et al. (2019) apontam que a construção coletiva do PPP favorece a integração de saberes e a resistência às contradições sociais. Na EJA, conforme Silva e Zanardo (2022), esse documento assume papel crucial no enfrentamento de vulnerabilidades.

Quanto à gestão democrática, pesquisas como as de Franco (2014), Kay et al. (2013) e Saul (2015; 2016) evidenciam que os princípios freireanos fortalecem a descentralização, a participação e a avaliação emancipatória, contrapondo-se às pressões





neoliberais. Resende et al. (2019), Aguiar (2021) e Rodrigues e Silva (2021) reforçam que a democracia escolar exige mais do que mecanismos formais, demandando práticas pedagógicas que garantam protagonismo da comunidade.

Apesar das evidências positivas, persistem desafios: resistências culturais, com práticas autoritárias e hierárquicas que limitam a participação (Libâneo, 2001; Paro, 2008); descontinuidades políticas, que interrompem iniciativas coletivas (Franco, 2014); lacunas na formação de gestores, com fragilidades na preparação em fundamentos freireanos (Rodrigues; Silva, 2021); e influências neoliberais, que reduzem a escola a metas de desempenho (Saul, 2015; Costa; Paulo, 2021).

Em síntese, os resultados confirmam que a pedagogia freiriana oferece bases sólidas para a consolidação de PPPs e práticas de gestão democrática, mesmo diante de desafios estruturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados confirmam que a pedagogia freiriana, ao enfatizar diálogo, participação e criticidade, fornece fundamentos consistentes para repensar tanto o PPP quanto a gestão escolar democrática. Apesar das resistências culturais e da influência de políticas neoliberais, experiências concretas demonstram a viabilidade de uma escola comprometida com a emancipação social.

O estudo reafirma a atualidade de Paulo Freire e evidencia que a gestão democrática deve ser compreendida não apenas como exigência legal, mas como prática política e pedagógica. Sua efetivação depende do compromisso coletivo, da formação crítica de educadores e da resistência às lógicas que reduzem a escola a indicadores de desempenho.

Conclui-se que os princípios freireanos oferecem caminhos para uma educação humanizadora, participativa e socialmente comprometida, em consonância com o XI EPEAL, que se constitui como espaço de resistência e defesa da educação pública, gratuita, laica e emancipada.





REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, J. L.; SOLINO, A. P.; GEHLEN, S. T. A investigação temática na elaboração de um projeto político-pedagógico humanizador. **Curriculo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 39-60, 2019.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Planalto do Governo, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

COSTA, D. M.; PAULO, F. Paulo Freire e a gestão democrática como política educacional: oposições ao neoliberalismo. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 37, n. 2, p. 851-868, 2021.

FRANCO, D. de S. A gestão de Paulo Freire à frente da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (1989–1991) e suas consequências. **Pro-Posições**, v. 25, n. 3, p. 105-122, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, J. C. L. de. A constituição e a gestão democrática na escola brasileira. Revista PLUS FRJ: **Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde**, v. 17, n. 2, p. 17-22, out. 2016. ISSN 2525-4014.

KAY, M.; CARRARA, M.; KAY, P. Paulo Freire e a gestão democrática: uma leitura da experiência de participação na Secretaria de Educação do Município de Santo André/SP. **Revista de Administração Educacional**, v. 14, n. 2, p. 45-62, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Escola pública brasileira, um sonho frustrado**: falharam as escolas ou as políticas educacionais? São Paulo: PUC/SP, 2011.

MAGALHÃES, L. M.; GALVÃO, I.; GEHLEN, S. T. Paulo Freire e a democratização da educação: a importância do Projeto Político-Pedagógico como instrumento de transformação. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 8, n. 2, p. 199-215, 2023.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2008.





RESENDE, F. M. P.; BIANCHINI, A. R.; GALVÃO, F. M. P. A contemporaneidade das concepções freirianas sobre democracia para a escola pública brasileira. **Revista Educação e Emancipação**, v. 12, n. 2, p. 77-92, 2019.

ROCHA, A. N.; MAGALHÃES, E. M. M. Aspectos históricos importantes sobre a gestão democrática da escola pública brasileira. **Núcleo do Conhecimento**, 25 jul. 2023. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/3235.

RODRIGUES, R. S. G.; SILVA, L. R. A. Paulo Freire e gestão democrática: aproximações epistemológicas e formativas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 37, n. 2, p. 832-850, 2021.

SAUL, A. M. Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória. **Educação & Pesquisa**, v. 41, n. 1, p. 15-29, 2015.

SAUL, A. M. Paulo Freire na atualidade: legado e reinvenção. **Revista e-Curriculum**, v. 14, n. 1, p. 9-34, jan./mar. 2016.

SAUL, A. M.; SAUL, A. M. Mudar é difícil, mas é necessário e urgente: um novo sentido para o Projeto Político-Pedagógico da escola. **Revista Teias**, v. 14, n. 32, p. 25-42, 2013.

SILVA, A. P.; ZANARDO, N. D. R. Vulnerabilidade social e sociedade de risco: contribuições de um Projeto Político-Pedagógico de turmas de EJA, sob a concepção crítico-libertadora. **Revista Olhares**, v. 10, n. 2, p. 233-250, 2022.

SILVA, R. M. Processo histórico e político da gestão democrática escolar no Brasil. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 6, n. 2, p. 4-14, 2016.

TITTON, M. B. P.; PACHECO, S. M. Diálogos possíveis à construção de projeto político-pedagógico na perspectiva contemporânea da educação integral. **Educação em Revista**, v. 31, n. 1, p. 45-60, 2015.

TOMELIN, N. B.; RAUSCH, R. B. Contribuições do círculo de cultura à participação popular na gestão da educação básica: diálogos com Paulo Freire. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 37, n. 2, p. 891-908, 2021.

TORRES, C. A. **Paulo Freire e a educação libertadora**. São Paulo: Cortez, 2001.

URBANETZ, S. T.; BASTOS, E. N. M. Gestão democrática e a educação profissional e tecnológica a partir dos pressupostos freireanos. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 37, n. 2, p. 909-925, 2021.

